

CONSERVADORISMO CONDICIONAL: UM ESTUDO COM CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS NO PERÍODO DE 2007 A 2012

CONDITIONAL CONSERVATISM: A STUDY WITH BRAZILIAN FOOTBALL CLUBS IN THE PERIOD OF 2007 TO 2012

João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento¹

Adriano Marcos Dantas da Silva²

Wellington Dantas de Sousa³

Juliana Reis Bernardes⁴

Resumo: Apesar de uma série de iniciativas com objetivo de implantar uma nova postura à gestão dos clubes brasileiros, como por exemplo, a Lei Zico 8.672/93, Lei Pelé 9.615/98 e Lei nº 10.672/03 bem como as Resoluções CFC nº 1.005/04 e a NBCT1 10.13, o nível do *disclosure* das agremiações brasileiras é inferior aos apresentados pelos clubes estrangeiros. Nesse ponto, buscou-se analisar o nível de Conservadorismo das Demonstrações Contábeis reportado pelas agremiações de futebol brasileiras no período de 2007 a 2012. Para tal, dada a inexistência de variáveis de mercado, como o preço das ações, foi utilizado o modelo de Ball e Shivakumar (2005) à mensuração do Conservadorismo Contábil. Como principal resultado, notou-se que os gestores dos clubes com maior grau de endividamento têm apresentado comportamento oportunista nas escolhas contábeis adotadas, sobretudo no reconhecimento de Ativos, buscando melhorar os índices de endividamento, majorando, assim, a capacidade das agremiações contraírem dívidas.

Palavras-chave: Conservadorismo Condicional; comportamento oportunista; gerenciamento de resultados; Teoria Positiva da Contabilidade; *Disclosure*.

¹ Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE Business School e Professor da Universidade Federal do Piauí, Campus Almirante Ferreira Sobral, Floriano-PI, no curso de graduação em Ciências Contábeis, joahipolito@ufpi.edu.br. Endereço: Praça Coronel Borges, nº 34, Edif. Euclides Ribeiro, apto 206, Floriano-PI. CEP: 64800-000. Fone: +55 74 8815 – 2975 / +55 89 9929 4059

² Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE Business School e proprietário da ECONT Assessoria Contábil Ltda, Ariquemes-RO, adriano@econtro.com.br Endereço: Praça Coronel Borges, nº 34, Edif. Euclides Ribeiro, apto 206, Floriano-PI. CEP: 64800-000. Fone: +55 74 8815 – 2975 / +55 89 9929 4059

³ Especialista e Mestrando em Ciências Contábeis pela FUCAPE Business School e Professor da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE), Petrolina-PE, wellington.bmb@hotmail.com Endereço: Rua Formosa, N.º 227, João XXIII, Juazeiro/BA, CEP 48900-260. Fones: (74) 3612-5399 / (74) 3061-4306 / (74) 8822-7505

⁴ Graduanda em Administração de empresas na Universidade Federal do Piauí, Campus Almirante Ferreira Sobral, Floriano-PI. Praça Coronel Borges, nº 34, Edif. Euclides Ribeiro, apto 206, Floriano-PI. CEP: 64800-000. Fone: +55 74 8815 – 2975 / +55 89 9929 4059 jureis3d@hotmail.com

Abstract: *Despite a series of initiatives in order to deploy a new approach to the management of Brazilian clubs, such as the Law 8.672/93 Zico, Pele Law 9.615/98 and Law No. 10.672/03 and the CFC Resolution No. 1,005 / NBCT1 04 and 10:13, the level of disclosure of Brazilian associations is lower than those published by foreign clubs. At this point, we sought to analyze the level of conservatism of financial statements reported by the Brazilian football associations over the period 2007-2012. To this end, given the lack of market variables such as stock price, was used the model of Ball and Shivakumar (2005) for measurement of Accounting Conservatism. As a main result, it was noted that the club managers with higher levels of debt have displayed opportunistic behavior in adopted accounting choices, especially in the recognition of assets, seeking to improve debt ratios, thus subsequently adding the ability of associations constrict debt.*

Keywords: *Conditional Conservatism; opportunistic behavior; earnings management; Positive Accounting Theory; Disclosure.*

1. Introdução

Nas últimas décadas, em decorrência do incremento dos preços de ingressos, patrocínios, cotas de televisão, licenciamentos e transferência de jogadores, os clubes de futebol assumiram a posição de grandes corporações com vultosos orçamentos (RIBEIRO e LIMA, 2012). Segundo a BDO (2012) as arrecadações totais dos 20 clubes com maiores receitas no futebol brasileiro somaram R\$ 2,14 bilhões em 2011, representando um incremento de 27% em relação ao ano anterior.

A despeito do volume dos recursos envolvidos, o nível do *disclosure* das agremiações brasileiras é estatisticamente inferior aos dos clubes internacionais (MAIA, CARDOSO e PONTE, 2013) o que tem acarretado em um nível relevante de insatisfação da sociedade acerca da gestão amadora praticada pelos gestores dos clubes de futebol nacionais (REZENDE, DALMÁCIO e SALGADO, 2013).

Segundo Maia, Cardoso e Ponte (2013), a qualidade das informações contábeis e financeiras divulgadas pelos clubes de futebol brasileiros tem sido mais explorada no âmbito acadêmico apenas nos últimos anos. Diversos estudos têm abordado o Conservadorismo - reconhecimento assimétrico de boas e más notícias (MOREIRA, COLAUTO e AMARAL, 2010; BASU, 1997; VIEIRA, 2011; BAAL e SHIVAKUMA, 2005; DIEGUEZ e HALBAUER, 2010; LAFOND e WATTS, 2007; BALL, ROBIN e SADKA, 2005), entretanto, é notada uma ausência de estudos focados na análise de Demonstrativos de clubes de futebol.

Os modelos de Contabilidade possibilitam a escolha de uma gama considerável de escolhas contábeis (CONCEIÇÃO, 2009). Essa discricionariedade pode ser usada por parte dos gestores de forma mais - reportando menores resultados - ou menos conservadora - no sentido de apresentar maiores resultados (BAGNOLI e WATTS, 2005).

Nesse ponto, buscou-se analisar o nível de Conservadorismo das Demonstrações Contábeis reportados pelas agremiações de futebol brasileiras no período de 2007 a 2012. Para tal, dada a inexistência de variáveis de mercado, como o preço das ações, à mensuração do Conservadorismo Contábil, foi utilizado o modelo de Ball e Shivakumar (2005). Ball e Shivakumar (2005) conceituam Conservadorismo Condicional como a exigência de um maior grau de verificação das boas notícias para seu reconhecimento no resultado em relação ao grau de verificação das más notícias.

A presente pesquisa, de caráter descritivo, foi operacionalizada por meio de pesquisa documental (GIL, 2002) e quantitativa com recursos e técnicas estatísticas à realização da análise dos dados (KUMAR, 2005) com base no modelo de Ball e Shivakumar (2005).

A amostra utilizada foi composta por 19 times que apresentaram as Demonstrações Contábeis completas durante todo o período da análise, a saber: Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Avaí, Botafogo, Corinthians, Coritiba, Cruzeiro, Figueirense, Flamengo, Fluminense, Goiás, Grêmio, Guarani, Internacional, Palmeiras, Resende, Santos, São Paulo e Vasco. A opção pela liga de futebol brasileira ocorre alinhada à sua relevância econômica, sendo o 6º campeonato mais valioso do mundo, com valor de mercado de, aproximadamente, 960 milhões de euros ou 2.342 milhões de reais (PLURI DATA, 2012).

Têm-se observado um relevante retrocesso na qualidade da gestão e isso tem ocasionado enormes crises financeiras e esportivas nas agremiações brasileiras (REZENDE, DALMÁCIO e SALGADO, 2013). Pautado na hipótese do contrato de dívida (*the debt covenant hypothesis*) desenvolvida por Watts e Zimmerman (1986) que afirma que, quanto maior o endividamento mais pressionada as entidades se encontram pelas restrições impostas pelos credores, formulou-se, neste estudo, a hipótese de que os gestores dos clubes de futebol com maior grau de endividamento têm incentivos para agirem oportunamente na adoção de políticas contábeis que majoram os resultados, melhorando os índices e, conseqüentemente, possibilitando a contratação de novas dívidas.

Tendo em vista a relevância econômica, cultural e social dos clubes de futebol, justifica-se a realização da presente pesquisa dada a iminente necessidade da academia contribuir para a implantação de melhores práticas de *disclosure* no setor, tornando-o mais transparente e, principalmente, eficiente, a fim de garantir a sustentabilidade do segmento.

Além dessa introdução, o presente estudo encontra-se segmentado em quatro seções. Inicialmente é apresentada definições de Conservadorismo e Conservadorismo condicional, é contextualizada a Teoria Positiva da Contabilidade e uma breve revisão da literatura sobre Conservadorismo Contábil. Na segunda seção são apresentados os aspectos metodológicos adotados e na terceira parte são realizadas as análise e discussão dos dados. Por fim, são postas as considerações finais com limitações e indicações de oportunidades para futuras pesquisas.

2. Referencial Teórico

2.1 Definições de conservantismo e conservadorismo condicional

Paulo e Cavalcanti (2012) conceituam o Conservadorismo como o enviesamento no reconhecimento das notícias, isto é, o reconhecimento mais oportuno das más notícias frente às boas notícias. Na ocasião em que o Conservadorismo implica na decisão do momento do reconhecimento de receitas e despesas, este acarreta em alterações no *timeless* influenciando significativamente o *disclosure* Contábil (BASU, 1997).

Segundo Watts (2003), o “Conservadorismo é um mecanismo pelo qual estimativas confiáveis são demandadas para que os lucros possam ser antecipados. Esta exigência ocorre devido a assimetria informacional existente entre a administração e outras partes da empresa”. A este respeito, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 105) contribuem:

[...] o termo Conservadorismo é empregado para dizer que os Contadores devem divulgar o menor dos vários valores possíveis para ativos e receitas e o maior dos vários valores possíveis de passivos e despesas. Também significa

que as despesas devem ser reconhecidas mais cedo, e não mais tarde, e que as receitas devem ser reconhecidas mais tarde, e não mais cedo. Portanto, os ativos líquido tendem a ser avaliados abaixo dos preços correntes de troca, e não acima, e o cálculo do lucro tende a resultar no menor de diversos valores alternativos. Portanto, supõe-se que o pessimismo seja melhor do que o otimismo, na divulgação de informações financeiras.

Moreira, Colauto e Amaral (2010) caracterizam o Conservadorismo como a tendência universal dos Contadores de não antecipar o registro de lucros, mas consignar antecipadamente todas as perdas, acarretando na evidenciação dos ativos subavaliados e dos passivos superavaliados, independentemente do modelo Contábil adotado. Nesse ensejo, Feltham e Ohlson (1996) argumentam que o Conservadorismo acarreta na contínua subavaliação do valor Contábil das origens de capital, sobretudo do capital dos acionistas, quando confrontado ao valor de mercado da firma.

A despeito do exposto, o pronunciamento conceitual básico (CPC 00 R1) que versa acerca da Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, reporta que subavaliações de ativos e superavaliações de passivos são incompatíveis com a informação que pretende ser neutra, logo, o Conservadorismo foi removido da condição de aspecto da representação fidedigna por ser inconsistente com a neutralidade.

Muito embora o Conservadorismo tenha sido formalmente removido da condição de componente do atributo representação fidedigna, um maior grau de Conservadorismo Contábil implica no incremento do grau de qualidade da informação Contábil (BASU, 1997; VIEIRA, 2011) e maior proteção aos *stakeholders* (BAAL e SHIVAKUMA, 2005), logo, uma variação positiva no nível de Conservadorismo Contábil é desejável dado o interesse em majorar a qualidade do *disclosure*. Nesse aspecto, Dieguez e Halbauer (2010) afirmam que o Conservadorismo foi idealizado com o objetivo de compensar a manipulação das demonstrações eventualmente realizadas pelos gestores protegendo assim os acionistas.

Basu (1997) afirma que o reconhecimento dos resultados deve ser assimétrico, isto é, os contadores devem exigir grau de verificabilidade mais elevado no reconhecimento de boas notícias (*good news*) quando comparado ao reconhecimento de más notícias (*bad news*).

Ball e Shivakumar (2005) incrementaram o *insigth* de Basu (1997) ao nomear essa exigência de um maior grau de verificação das boas notícias para seu reconhecimento no resultado em relação ao grau de verificação das más notícias como Conservadorismo Condicional.

A adoção do Conservadorismo Condicional é estimulada pela governança corporativa (LAFOND e WATTS, 2007) e pelo mercado de dívidas (BALL, ROBIN e SADKA, 2005), sendo esse último o foco do presente estudo.

Segundo Ball, Robin e Sadka (2005) os credores têm grande interesse na evidenciação tempestiva das perdas econômicas dado que estas apresentam potencial de prejudicar seus contratos. Já relativo à evidenciação oportuna dos ganhos econômicos, não existe um interesse tão significativo dado, tendo em vista que estes não acarretam na majoração dos riscos associado aos credores.

2.2 Teoria positiva da contabilidade

A Teoria Positiva da Contabilidade (*Positive Accounting Theory* - PAT) busca explicar e prever as escolhas contábeis dos gestores a partir de incentivos disponíveis (WATTS e ZIMMERMAN, 1986, p. 65). Segundo Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009) “[...] explicar no sentido de evidenciar as razões para as práticas observadas e prever no sentido de antecipar fenômenos contábeis não observados, sendo que essas previsões podem ser testadas”.

Formulada por Watts e Zimmerman (1986) a base da PAT pode ser resumida sucintamente em duas ideias principais: existem contratos cuja execução são pautadas estritamente em variáveis contabilísticas; e os gestores, como agentes racionais, fazem opção por políticas contábeis que maximizem a riqueza (da empresa ou própria), minimizando assim os custos contratuais. Para Coelho e Lima (2009) a linha de pesquisa positiva indica que as escolhas contábeis e o uso da discricionariedade dependem também do comportamento dos gestores e não somente das normas e legislação.

Watts e Zimmerman (1986) elecam três hipóteses que explicam o comportamento oportunista nas escolhas contábeis das firmas: a hipótese do plano de compensação (*the bonus plan hypothesis*), a hipótese dos custos políticos (*the political cost hypothesis*) e, por fim, a hipótese do contrato de dívida (*the debt covenant hypothesis*), sendo esta última a hipótese explorada no presente estudo.

A hipótese do contrato de dívida (*the debt covenant hypothesis*) afirma que as firmas que apresentam alto endividamento têm mais incentivo a gerenciar os resultados com o objetivo de maximizar o lucro. Watts e Zimmerman (1986, p. 139) explicam que “quanto maior o nível de endividamento, mais pressionada a firma estará pelas condições e restrições impostas pelo mercado (credores)”.

Ao contraírem dívidas, as firmas aceitam condições contratuais que incluem a restrição, por via de limites baseados em indicadores contábeis/financeiros, a comportamentos que potencialmente conduziriam à majoração do risco. Ao ultrapassagem esses limites impostos, as empresas que eventualmente seriam consideradas em incumprimento do contrato, o que possibilitaria, por exemplo, na execução das garantias atreladas aos empréstimos, têm incentivo a agirem oportunamente na manipulação dos resultados com o intuito de maquiagem a situação apresentada aos credores (RIHI-BELKAOU, 2004).

Watts e Zimmerman (1986) afirmam que, mantendo-se constante as demais variáveis, quanto mais próxima uma firma estiver de violar um contrato de dívida baseado em indicadores contábeis, maior a probabilidade do gestor adotar políticas contábeis que antecipem resultados de períodos subsequentes.

2.3 Revisão da literatura sobre conservadorismo contábil

Basu (1997) foi o precursor da ideia do conservadorismo condicional ao interpretar o Conservadorismo como o reconhecimento mais rapidamente das más notícias (*bad news*) do que das boas notícias (*good news*). A premissa de Basu (1997) foi que, como os Contadores antecipam as perdas vindouras, mas não os lucros que estão por ocorrer, as notícias ruins (*bad news*) são reconhecidas antecipadamente (sem maior rigor de verificação) enquanto o reconhecimento das boas notícias (*good news*) são requeridas uma série de métricas/controles de verificação.

Através da análise do comportamento das ações de uma amostra de empresas listadas na Bolsa de Valores, Basu (1997) utilizou uma modelagem dos lucros anuais sobre retornos

contemporâneos usando o resultado (positivo ou negativo) anual das ações como *proxi* das boas ou más notícias.

Basu (1997) encontrou evidências de que a variação nos ganhos tendem a persistir (serem reconhecidos ao longo do tempo) enquanto as perdas apresentam a tendência de serem revertidas nos períodos subsequentes (são reconhecidas antecipadamente), logo, foi notada a existência de assimetria na pontualidade e persistência de ganhos.

Nesse ponto, Basu (1997) formulou o *insigth* de que maior Conservadorismo implica em maior qualidade da informação Contábil. A partir de então, alguns estudos foram realizados com o interesse de relacionar maior Conservadorismo e maior proteção aos *stakeholders* (BAAL e SHIVAKUMA, 2005; LAFOND e WATTS, 2007).

Apesar da realidade de severa regulação no âmbito de auditoria, normas de Contabilidade e tributação que as empresas públicas e privadas sediadas no Reino Unido convivem cotidianamente, Ball e Shivakumar (2005) formularam a hipótese de que o mercado demanda qualidade inferior no *disclosure* das firmas privadas quando comparado às empresas públicas.

Ball e Shivakumar (2005) partiram do pressuposto de que as empresas privadas seriam mais propensas a serem influenciadas por fatores como impostos, dividendos e outras políticas contábeis. Estas diferenças implicariam então em uma menor demanda por qualidade das Demonstrações Contábeis.

Utilizando uma modelagem de séries temporais, Ball e Shivakumar (2005) investigaram o reconhecimento oportuno das perdas (*timely loss recognition*) em uma grande amostra de empresas públicas e privadas do Reino Unido. Os autores notaram que o reconhecimento oportuno das perdas (*timely loss recognition*) é pouco recorrente em empresas privadas quando confrontada a empresas públicas.

Ball e Shivakumar (2005) concluem que o baixo nível de reconhecimento oportuno das perdas (*timely loss recognition*) observado em empresas privadas relativo às empresas públicas suporta a ideia de que o nível de demanda informacional do mercado determina substancialmente relevantes propriedades dos Demonstrativos Contábeis.

Adicionalmente, Ball e Shivakumar (2005) notaram que o nível de Conservadorismo não é influenciado pelas variáveis de controle tamanho, alavancagem, segmento da indústria e tamanho da empresa de auditoria. Por fim, partindo do *insigth* de Basu (1997), Ball e Shivakumar (2005) contribuíram ao caracterizar essa propensão de um maior grau de verificação das boas notícias para seu reconhecimento no resultado em relação ao grau de verificação das más notícias como Conservadorismo condicional.

No contexto brasileiro, existe razoável quantidade de artigos relacionados à temática, entretanto, os estudos encontram-se concentrados principalmente após o ano de 2004. Costa (2004) buscou investigar a aplicação do Conservadorismo Contábil utilizando o modelo de Basu (1997) em uma amostra composta por cinco países da América do Sul: Brasil, Argentina, Colômbia, Venezuela e Peru). Entre outros resultados, foram notadas evidências da baixa relação entre lucro e retorno corrente.

Adicionalmente Costa (2004) constatou que o reconhecimento das perdas nos resultados é mais recorrente quando comparado ao reconhecimento dos ganhos, isto é, foram notados indícios de comportamento conservador na amostra.

Costa *et al.* (2008) investigaram o nível de utilização do Conservadorismo e da oportunidade (*timeliness*) da informação Contábil nos Demonstrativos Contábeis de empresas

brasileiras com ADRs negociadas na Bolsa de Nova Iorque. Os autores utilizaram o modelo desenvolvido por Basu (1997) e com dados coletados no período de 1999 a 2004, não encontraram evidências empíricas que apontam pela existência de diferenças significativas no nível de utilização do Conservadorismo entre os demonstrativos nos modelos brasileiro (BR-GAAP) e norte-americano (US-GAAP).

Entre os achados da pesquisa, os autores notaram que o lucro Contábil reportado segundo o BR-GAAP seria mais oportuno quando comparado ao lucro apresentado pelo modelo US-GAAP, indicando provável relação entre as datas da publicação das demonstrações, sendo em abril e junho respectivamente, como provável fator que influenciou no resultado encontrado (COSTA *et al.*, 2008).

Paulo e Cavalcanti (2012) investigaram a existência de níveis diferenciados de Conservadorismo Contábil entre firmas familiares e não-familiares. Para tal, os autores utilizaram o modelo de Ball e Shivakumar (2005) em uma amostra composta por companhias abertas listadas na Bolsa de Mercadorias & Futuros Bovespa S. A. (BM&FBovespa), que compõem o Índice Brasil - 100, durante os anos de 2006 a 2010.

Foram notados indícios de que as firmas familiares apresentam maior reversão de perdas contábeis quando comparadas às empresas não-familiares, isto é, as firmas familiares tendem a adotar práticas contábeis mais agressivas. Entretanto, segundo os autores, não foram encontrados evidências estatisticamente significativas de que o nível de Conservadorismo Contábil é distinto entre as empresas familiares e não-familiares.

Também com uma amostra de 236 empresas listadas na BM&FBovespa, Beuren, Theiss e Sant'Ana (2013) examinaram a existência de Conservadorismo Contábil no reconhecimento de ativos intangíveis em fase de pesquisa e desenvolvimento nos anos de 2009 e 2010. Através de análise documental e utilizando o modelo de Ball e Shivakumar (2005) e a aplicação de regressão linear e correlação de Pearson para relações entre variáveis 'Conservadorismo Contábil e reconhecimento de ativos intangíveis em fase de pesquisa e desenvolvimento' com 'tamanho', 'alavancagem', 'setor' e 'nível de governança corporativa das empresas'.

A título de resultados, muito embora os autores não tenham constatado relação estatisticamente significativa entre as variáveis testadas, foram encontrados indícios da existência de Conservadorismo Contábil nas empresas no período analisado.

3. Metodologia da Pesquisa

A presente pesquisa pode ser enquadrada como um estudo descritivo, operacionalizada por meio de pesquisa documental e com abordagem quantitativa do problema. Segundo Gil (2002), estudos descritivos são àqueles que procuram descrever as características de determinado fenômeno de interesse, estabelecendo correlações entre variáveis. Jung (2004, p.198) ratifica essa caracterização ao afirmar que o estudo descritivo "visa a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo".

Gil (2002) afirma que a pesquisa documental tem por finalidade analisar os diversos tipos de documentos relativos ao objeto de estudo, assim, dado que foram consultadas as Demonstrações Contábeis das agremiações de futebol à obtenção dos dados, justifica-se o enquadramento do presente estudo como uma pesquisa documental.

Quanto a forma de abordagem, o estudo é caracterização como estudo quantitativo, dado que houve a utilização de recursos e técnicas estatísticas à realização da análise dos dados (KUMAR, 2005).

Dada a característica dos clubes de futebol brasileiros e conseqüentemente da amostra utilizada no presente estudo, isto é, a inexistência de variáveis de mercado, como o preço das ações, à mensuração do Conservadorismo Contábil o modelo de Ball e Shivakumar (2005). Neste modelo, a estimação do Conservadorismo é realizada através da ocorrência ou não de reversão dos resultados contábeis (BEUREN, THEISS e SANT'ANA, 2013). O modelo à estimação do Conservadorismo Contábil é apresentado a seguir na Equação 01:

$$\Delta Nli_t = \alpha_0 + \alpha_1 D\Delta Nli_{t-1} + \alpha_2 \Delta Nli_{t-1} + \alpha_3 \Delta Nli_{t-1} * D\Delta Nli_{t-1} + \varepsilon_{it} \text{ (Equação 01)}$$

Onde:

ΔNli_t = variação no lucro líquido Contábil da empresa i do ano $t-1$ para o ano t ponderada pelo valor do ativo total no início do ano t ;

ΔNli_{t-1} = variação no lucro líquido Contábil da empresa i do ano $t-2$ para o ano $t-1$ ponderada pelo valor do ativo total no início do ano $t-1$;

$D\Delta Nli_{t-1}$ = variável *dummy* para indicar se existe variação negativa no lucro líquido Contábil da empresa i do ano $t-1$ para o ano t , assumindo valor 1 se $\Delta Nli_{t-1} < 0$, e 0 caso contrário.

ε_{it} = erro do modelo.

Segundo Ball e Shivakumar (2005), a utilização da “variação no lucro líquido Contábil” como variável independente fornece uma especificação adequada à identificação dos componentes transitórios do resultado.

Quanto a interpretação dos coeficientes, se a_2 for igual a zero ($a_2 = 0$) é notado o reconhecimento não oportuno dos ganhos no momento em que os resultados positivos mostram-se um componente persistente do lucro Contábil, sendo seu reconhecimento postergado até o momento no qual seus fluxos de caixa são efetivamente realizados.

Caso o coeficiente a_3 mostre-se significativamente inferior a zero ($a_3 < 0$), é notado um reconhecimento oportuno das perdas, evidenciando que os ganhos são componentes transitórios nos resultados do período atual e tendem a reversão posterior. Paulo, Antunes e Formigoni (2008, p. 52) contribuem a este respeito:

O reconhecimento oportuno das perdas resulta em decréscimos transitórios do resultado e, conseqüentemente, devem ser revertidas nos períodos seguintes, implicando, *a priori*, que o somatório dos coeficientes α_2 e α_3 seja menor que zero. Assim, o reconhecimento mais oportuno das perdas do que dos ganhos faz com que o coeficiente α_3 seja menor que zero. Ressalta-se que não existe uma predição para os coeficientes lineares (interceptores) α_0 e α_1 nesse modelo.

Nesse ponto, quando o somatório dos coeficientes α_2 e α_3 for inferior a zero ($\alpha_2 + \alpha_3 < 0$) conclui-se pela presença de Conservadorismo nos resultados (PAULO, 2012). À estimação dos coeficientes da modelagem, foi utilizada a análise de dados em painel balanceados, combinando dados em corte transversal e séries temporais. As séries temporais tiveram periodicidade anual, do ano de 2007 a 2012, totalizando assim, 114 observações, que embora

inicialmente possa parecer uma amostra reduzida, esta é justificada pela inexistência de dados disponíveis.

Foram estimados os modelos utilizando as abordagens com efeitos fixos e aleatórios, optando-se pelo modelo de efeitos fixos após análise do resultado do teste de Hausman, que apresentou um valor de 5,68988 não significativa ($pvalue = 0,127713$).

Considerando que a adoção das normas internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) incrementou consideravelmente a qualidade da informação Contábil (ver por exemplo, HASSAN, 1998; POINTS & CUNNINGHAM, 1998; BALL, 2006), adicionalmente buscou-se verificar a existência de alteração significativa no nível de Conservadorismo nos períodos pré e pós adoção das IFRS.

Para tal, foi utilizada uma segunda modelagem onde foi analisada a variância no resultado líquido ponderado pelo Ativo Total (VIEIRA *et al.*, 2011; MORAIS e CURTO, 2008). Como período pré adoção foram considerados os anos de 2007 e 2008 e, a título de período pós adoção, foram compreendidos os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012. O modelo é apresentado na Equação 02:

$$\frac{\Delta NI}{TA} = \frac{NI_t}{TA_t} - \frac{NI_{t-1}}{TA_{t-1}} \text{ (Equação 02)}$$

Onde:

ΔNI = Lucro Líquido; e

TA = Ativo Total

Embora os clubes de futebol sejam entidades sem fins lucrativos e, como tal, deveriam apurar o resultado operacional do exercício por meio do Regime de Caixa, por meio da análise documental das Demonstrações Contábeis dos clubes compreendidos na amostra, notou-se que, na prática, as agremiações evidenciam o resultado confrontando as receitas e despesas em conformidade com o regime Contábil de competência de exercício, logo, operam no Regime de Competência.

Por fim, expõe-se ainda que o reconhecimento de despesas com provisões, depreciações e amortizações reforçam o entendimento de que as agremiações, de fato, utilizam-se do Regime de Competência à apuração do resultado em detrimento do Regime de Caixa.

Para a coleta dos dados, inicialmente, foram realizadas buscas nos sitios oficiais das agremiações dos clubes das séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol, entretanto, dada a necessidade de dados, compreendendo o período de 2007 a 2012, foram compreendidos clubes de outras séries. Nesse ponto, foram compreendidos no estudo os 19 times que apresentaram as Demonstrações Contábeis completas durante todo o período da análise, a saber: Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Avaí, Botafogo, Corinthians, Coritiba, Cruzeiro, Figueirense, Flamengo, Fluminense, Goiás, Grêmio, Guarani, Internacional, Palmeiras, Resende, Santos, São Paulo e Vasco.

4. Análise dos Dados

Inicialmente são evidenciadas as estatísticas descritivas do Lucro Contábil, conforme apresentado na Tabela 01:

TABELA 01: ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DO LUCRO LÍQUIDO CONTÁBIL

Tamanho da amostra	113
Média	-0,003354
Desvio padrão	0,3674612
Moda	0
Mediana	0
Mínimo	-1,47
Máximo	2,18
Assimetria	0,6372984
Distorção	0,6251632
Curtose	18,386591

Considerando que a média (-0,003354) à direita da moda (0), pode-se concluir que as observações apresentam uma distribuição assimétrica positiva ou à direita (assimetria de 0,64), com uma concentração de Lucros Contábeis inferiores à média. O valor positivo de curtose indica uma distribuição leptocúrtica, ou seja, com distribuição mais alta (afunilada) e relativamente concentrada em torno da média.

Analisando a distância entre o valor mínimo (-1,47) e máximo (2,18), pode-se notar a existência de grande amplitude dos dados. O desvio padrão de 0,36 corrobora a existência de uma relevante dispersão dos resultados frente à média, acarretando em um coeficiente de variação mais de 10.800%.

A seguir, na Tabela 02, é apresentado o resultado da modelagem de Ball e Shivakumar (2005) (Equação 01) estimada com efeitos fixos pelo método dos mínimos quadrados ordinários:

TABELA 02: RESULTADO DA REGRESSÃO

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	Efeitos Fixos	
	Coefficiente	Probabilidade
CONST	0,105276	0,0358 **
NIIT_1	0,657911	0,0050 ***
DNIIT_1	-0,265947	0,0002 ***
DXNI	-0,574929	0,0209 **
R ²	0,406274	
R ² AJUSTADO	0,27075	
PROB. (F-ESTATÍSTICO)	21,92	
P-VALOR (F-ESTATÍSTICO)	0,000156	
DURBIN-WATSON	2,25038	

Analisando o coeficiente de determinação R², é possível notar que o percentual da variância da variável dependente que é explicada pelas variáveis independentes, isto é, como foi obtido um R² de, aproximadamente, 41% da variação da variável dependente (Δ Nlit) pode

ser explicada pelas variáveis NIit_1, DNIit_1 e dXNI. O R² ajustado indica que o modelo explica, aproximadamente, 27% da variação de (Δ NIit), ajustando às variáveis independentes e o tamanho da amostra.

O F-estatístico, que determina a relação entre a variável dependente e as demais variáveis do modelo, mostrou-se significativo ao nível de 1%, permitindo concluir que as variáveis independentes exercem influência significativa sobre (Δ NIit).

Acerca da estatística Durbin-Watson, Giacomoni e Sheng (2013) afirmam que valores do teste oscilam de 0 a 4, valores muito acima ou abaixo de 2 tendem a caracterizar a existência de autocorrelação dos resíduos. Nesse ponto, o resultado reportado de 2,25 pela estatística Durbin-Watson possibilita concluir pela baixa autocorrelação dos resíduos da amostra.

Concluída a análise da qualidade e robustez do modelo, foram analisados os parâmetros do modelo de Ball e Shivakumar (2005) consonante a Equação 01. Conforme apresentado na Tabela 01, foi notado um coeficiente α_2 negativo e estatisticamente distinto de zero (p-value > 0,01), o que permite concluir pela existência de indícios de reconhecimento oportuno dos ganhos por parte dos clubes brasileiros, isto é, os ganhos advindos de boas notícias tendem a ser revertidos nos exercícios posteriores. Esse comportamento não persistente do lucro vai de encontro à hipótese de comportamento condicional conservador.

Relativo ao coeficiente α_3 , foi notado um valor negativo e estatisticamente distinto de zero (p-value > 0,05), indicando que as perdas são reconhecidas mais rapidamente quando comparadas aos ganhos. Ao analisar o resultado da soma dos coeficientes $\alpha_2 + \alpha_3$ (-0,265947 + (-0,574929) = -0,84088), foi notado como resultado um valor menor que zero, reforçando o reconhecimento oportuno das perdas por parte das agremiações brasileiras, permitindo concluir pela existência de um comportamento condicional conservador dos clubes de futebol no período de 2007 a 2012.

Concluída a análise do modelo de Ball e Shivakumar (2005), buscou-se avaliar a existência de diferença significativa no nível de Conservadorismo pós adoção das IFRS.

Na Tabela 03 é apresentado o resultado da análise de variância da Δ NI/TA (Equação 02):

TABELA 03: VARIÂNCIA DA Δ NI/TA (F-TESTE)

	BR- GAAP	IFRS
MÉDIA	-,0708	,0559
VARIÂNCIA	0,20169	0,09251
OBSERVAÇÕES	38	76
F-TESTE	3,163	
P-VALUE F	0,078	

Alisando os resultados reportados na Tabela 03, pode-se notar menor variância dos resultados pós adoção dos IFRS, indicando menor Conservadorismo nas Demonstrações Contábeis pós adoção dos IFRS. Vieira (2011) afirma que um menor grau de Conservadorismo Contábil implica em menor grau de qualidade da informação Contábil.

O valor médio do Ativo no modelo BR-GAAP nos anos de 2007 a 2008 de R\$ 161.943.791,99 foi incrementado para R\$ 307.470.022,53 pós adoção plena dos IFRS, sobretudo

em decorrência de reavaliações de imobilizados e investimentos. O Clube Atlético Mineiro, por exemplo, no ano de 2009 incrementou em aproximadamente 190% o valor do Ativo total em decorrência de ajuste ao valor justo (*fair value*) dos Ativos Imobilizados e Investimentos. Esse incremento no valor dos Ativos acarretou na otimização dos índices de endividamento das agremiações.

Foram notadas diferenças estatisticamente significativas a um nível 0,05 nos valores dos Ativos e Passivos Exigíveis reportados nas Demonstrações Contábeis nos período pré e pós adoção dos IFRS. Adicionalmente, foi testada a existência de diferenças estatisticamente significativas no nível de Conservadorismo condicional dos 6 clubes mais endividados do país (Atlético Mineiro, Botafogo, Flamengo, Fluminense, Palmeiras e Vasco) - grupo que compreende 61% do endividamento total da amostra - frente aos demais clubes compreendidos na presente pesquisa. Para tal foi utilizado o teste de estatística t ou *test t de student* a um nível de significância de 0,05.

A estatística F de 4,251 e sua significância de 0,042 evidencia que a hipótese nula de que as variâncias de ambos os grupos são iguais não se aplica, logo, pode-se concluir que as variâncias são estatisticamente distintas, pois o valor obtido é inferior ao *p-value* assumido de 0,05. Esse resultado está alinhado a hipótese do contrato de dívida (*the debt covenant hypothesis*) da PAT que afirma que as firmas que apresentam alto endividamento têm maiores incentivos a gerenciar os resultados.

O grupo formado pelos 6 clubes mais endividados do país apresentou uma evolução na dívida na ordem de 143%, com destaque para a Sociedade Esportiva Palmeiras e o Club de Regatas Vasco da Gama que incrementaram no período seu Passivo Exigível em 315% e 224%, respectivamente. No mesmo período a evolução no endividamento das demais agremiações foi de aproximadamente 75%.

Assim, pode-se concluir que os gestores dos clubes com maior grau de endividamento têm apresentado comportamento oportunista nas escolhas contábeis adotadas, sobretudo no reconhecimento de Ativos, buscando melhorar os índices de endividamento, majorando, assim, a capacidade das agremiações contraírem novas dívidas.

5. Considerações Finais

Diversos esforços têm sido despendidos nos últimos anos com o objetivo de fomentar uma nova postura à gestão dos clubes brasileiros, como, a Lei Zico 8.672/93, Lei Pelé 9.615/98 e Lei nº 10.672/03 e as Resoluções CFC nº 1.005/04 e a NBCT1 10.13 (REZENDE, DALMÁCIO e SALGADO, 2013).

A despeito dessas iniciativas, o nível do *disclosure* das agremiações brasileiras é estatisticamente inferior aos dos clubes internacionais (MAIA, CARDOSO e PONTE, 2013). Nesse aspecto, o incremento das boas práticas de governança corporativa pode fomentar num modelo de gestão dos clubes e aumentar a capacidade de agregação de valor ao negócio do futebol, para que as agremiações brasileiras possam apresentar o seu nível de *disclosure* no cenário mundial paralelo as grandes equipes de futebol.

As Demonstrações Contábeis dos clubes de futebol, em conformidade com as normas internacionais de contabilidade, se caracterizam como um elemento imprescindível para a comunicabilidade das agremiações com o público interno e externo, elevando a relevância do nível de *disclosure* dos clubes.

As agremiações estrangeiras apresentam um nível *disclosure* mais consolidado por serem, em maior fatia, sociedades constituídas em forma de ações praticamente desde as suas constituições. Já os clubes brasileiros por sua vez, foram mais incisivamente cobrados a partir da regulamentação da Lei nº 10.672/03, fomentando em maior atenção aos seus ativos intangíveis, propiciando no seu gerenciamento a partir de escolhas contábeis (Teoria Positiva da Contabilidade).

Nesse aspecto, considerando a relevância econômica, cultural e social, os clubes brasileiros deveriam implantar melhores práticas de *disclosure*, tornando mais transparente e eficiente, contribuindo sobremaneira para a sustentabilidade do cenário futebolístico.

Ao analisar o nível de Conservadorismo das Demonstrações Contábeis das agremiações brasileiras (clubes de futebol) no período compreendido de 2007 a 2012, dentre os achados da pesquisa, notou-se que os gestores dos clubes com maior grau de endividamento têm apresentado comportamento oportunista nas escolhas contábeis adotadas, sobretudo no reconhecimento de Ativos, buscando melhorar os índices de endividamento, majorando, assim, a capacidade das agremiações contraírem novas dívidas.

O presente estudo apresenta como limitação de pesquisa a quantidade de clubes e períodos analisados, uma vez que escassos clubes apresentam as Demonstrações Completas na internet para consulta pública a ponto de possibilitar o estudo com maior robustez e amplitude.

A título de oportunidades para futuras pesquisas, sugere-se o aumento no período compreendido, pois a Lei 10.672 está em vigor desde 2003, e a amostra poderia contemplar um maior período de estudo.

Outra oportunidade apresenta-se na relação dos níveis de conservadorismo com os resultados esportivos das agremiações, dado que este é o verdadeiro objetivo dos clubes e não restritamente a obtenção de lucro.

Referências

ASTAMI, E. W.; TOWER, GREG. Accounting-Policy Choice and Firm Characteristics in the Asia Pacific Region: An international Empirical Test of Costly Contracting Theory. **The International Journal of Accounting**, n.41, p. 1-21, 2006.

BAAL, R.; SHIVAKUMAR, L. Earnings Quality in UK Private Firms: Comparative Loss Recognition Timeliness. **Journal of Accounting & Economics**, v. 39, p. 83-128, 2005.

BALL, R.; ROBIN, A.; SADKA, G. Is accounting conservatism due to debt or share markets? A test of "contracting" versus "value relevance" theories of accounting, working paper, **Working Paper**, University of Chicago, 2005.

BALL, R.. International Financial Reporting Standards (IFRS): pros and cons for investors. **Accounting and Business Research**. International Accounting Policy Forum. p. 5 – 27, 2006.

BASU, S.. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. **Journal of Accounting and Economics**, v. 24, n. 1, p. 3-37, 1997.

BAGNOLI, M.; S. G. WATTS. Conservative Accounting Choices. **Management Science**, v. 51, nº 5, p. 786-801, 2005.

BDO RCS Auditores Independentes (BDO). **Finanças dos clubes de futebol do Brasil em 2011**. Disponível em: < http://www.estadao.com.br/especiais/2012/05/financas_clubes.pdf>. Acesso em 23 Jun. 2013.

BEUREN, I. M., THEISS, V., SANT'ANA, S. V. Conservadorismo Contábil no Reconhecimento de Ativos Intangíveis em Fase de Pesquisa e Desenvolvimento: Um Estudo em Empresas da BM&FBovespa. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 16, n. 1. p. 98 – 111, jan./abr. 2013.

CONCEIÇÃO, L. C. P. da. A opção pelo “justo valor” como método de avaliação de ativos na adoção das IAS/IFRS em Portugal. 81 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Faculdade de Economia da Universidade do Porto. 2009.

COSTA, A. C. O. **Conservadorismo e os Países da América do Sul: um Estudo da Aplicação do Conservadorismo em Cinco Países da América do Sul**, 2004. Dissertação (Mestrado profissional em Ciências Contábeis) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, FUCAPE, Vitória.

COSTA, F. M.; SANTOS, L. S. R.; SARLO NETO, A.; BARBOSA, E. L. Conservadorismo Contábil e Timeliness: Evidências Empíricas nos Demonstrativos Contábeis nas Empresas Brasileiras com ADRs Negociados na Bolsa de Nova Iorque. In: 30º Encontro da ANPAD. **Anais...** Salvador, 2006.

DIEGUEZ, M.; HALLBAUER, R. C.. Conservatism versus verifiability and relevance. **The Business Review**, v. 16, n. 2, 2010.

FELTHAM, G. M.; OHLSON, J. Uncertainty resolution and the theory of depreciation measurement. **Journal of Accounting Research**, v. 34, n. 2, p. 209-234, 1996.

GIACOMONI, B. H.; SHENG, H. H. O impacto da liquidez nos retornos esperados das debêntures brasileiras. **Revista de Administração (RAUSP)**, São Paulo, v.48, n.1, p.80-97, jan./fev./mar., 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HASSAN, N.. The impact of socio-economic and political environment on accounting system preferences in developing economies. **Advances in International Accounting**, (Suppl. 1), p. 43–88, 1998.

HENDRIKSEN, E.S.; VAN BREDA, M.. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1-3, p. 3-75, 2001.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia Científica: Ênfase em Pesquisa Tecnológica**. Disponível em: < <http://www.jung.pro.br> >. Acesso em: 12 de maio de 2012.

KUMAR, R.. **Research Methodology – a step-by-step guide for beginners**. 2nd ed. London: Sage, 2005.

LAFOND, R.; WATTS, R. L. The information role of conservatism. **The Accounting Review**, Sarasota, v. 83, n. 02, p. 447-478, 2008.

MAIA, A. B. G. R.; CARDOSO, V. I. C.; PONTE, V. M. R. Práticas de *disclosure* do Ativo Intangível em clubes de futebol. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**. Vol. 7, Ribeirão Preto, agosto de 2013.

MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. Dez anos de pesquisa Contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos ENANPADS DE 1996 a 2005. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, n. 1, v. 49, p. 62-073, jan./mar. 2009.

MISSIONIER-PIERA, F. Economic Determinants of Multiple Accounting Method Choices in a Swiss Context. **Journal of International Financial Management and Accounting**, v. 15, n. 2, p. 118-144, 2004.

MORAIS, A. I.; CURTO, J. D. Accounting quality and the adoption of IASB standards – portuguese evidence. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**. v. 48, No 48, p. 103–111, 2008.

MOREIRA, R. L.; COLAUTO, R. D.; AMARAL, H. F.. Conservadorismo condicional: estudo a partir de variáveis econômicas. **Revista Contabilidade & Finanças, USP**, São Paulo, v. 21, n. 54, p. 64-84, setembro/dezembro 2010.

PAULO, E.; ANTUNES, M. T. P. ; FORMIGONI, Henrique. Conservadorismo contábil nas companhias abertas e fechadas brasileiras. **RAE Revista de Administração de Empresas**. v. 48, p. 46-60, 2008.

PAULO, I. I. S. L. M.; CAVALCANTE, P. R. N.; ESTUDO SOBRE O CONSERVADORISMO CONTÁBIL NAS COMPANHIAS ABERTAS FAMILIARES E NÃO-FAMILIARES NO MERCADO BRASILEIRO. In: 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Anais...** São Paulo, 2012.

PAULO, A. I. S. L. M. **CONSERVADORISMO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: Análise da relação com as características qualitativas da auditoria independente**. 2012. 89f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade

Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), João Pessoa – PB, 2012.

PLURI DATA. **Os Campeonatos mais valiosos do mundo.** Disponível em: <http://www.pluriconsultoria.com.br/uploads/relatorios/PAINEL%20PLURI%20FUTEBOL%202011%20-%20pt8.pdf>>. Acesso em 25 de out. 2012.

POINTS, R., CUNNINGHAM, R.. The application of international accounting standards in transitional societies and developing countries. **Advances in International Accounting**, (Suppl. 1), p. 3–16, 1998.

REZENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z.; SALGADO, L.. Nível de Disclosure das Atividades Operacionais, Econômicas e Financeiras dos Clubes Brasileiros. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília , v. 13, n. 2, p. 36-50, mai/ago, 2010.

RIAHI-BELKAOU, A. **Accounting Theory**, 5ª ed., Thomson Learning: 2004.

RIBEIRO, ANTÔNIO S. e LIMA, FRANCISCO. Portuguese football league efficiency and players' wages. **Applied Economics Letters**, v. 19, p. 599–602, 2012.

VIEIRA, R. B; MARTINS, A. M.; MACHADO, A.; DOMINGUES, J. C. A. IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO PARCIAL DAS IFRS NO BRASIL: efeitos na qualidade das informações contábeis das empresas de capital aberto. In: II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - AdCont, **Anais...** Rio de Janeiro, 13 e 14 de Outubro de 2011.

YOUNG, S.. The determinants of managerial accounting policy choice: further evidence for the UK. **Accounting and Business Research**, v. 28, n. 2, p.131-143, 1998.

WATTS, R. L. Conservatism in accounting part I: explanations and implications. **Accounting Horizons**, v. 17, n. 3, p. 207-221, 2003.

WATTS, R. L; ZIMMERMAN, J. L. Positive accounting theory: a ten years perspective. **Accounting Review**, v. 65, n. 1, p. 131-156, 1990.

WOOLDRIDGE, J. M.. **Introdução à Econometria**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.